

De Moscou a Sochi

Por Jeffrey D. Sachs

Valor Econômico, 18.2.2014

Em 1991, muitos pensavam que a Rússia não conseguiria pôr fim à inflação elevada, adotar uma economia de mercado ou competir efetivamente nos mercados mundiais. Duas décadas mais tarde, a Rússia provou que os céticos estavam errados

Os Jogos Olímpicos de Inverno em Sochi são os primeiros sediados pela Rússia desde os Jogos de Verão em Moscou, em 1980, desde a Guerra Fria. Evidentemente, muita coisa mudou politicamente nesse intervalo. Mas os jogos em andamento também criam um momento oportuno para olhar para trás na recente história econômica russa - e para olhar para o futuro, também.

Muita gente que se lembra do colapso da União Soviética em 1991 e de suas consequências tumultuadas acredita que a economia da Rússia atual deve ser pobre e instável - e muito atrás da explosiva dinâmica chinesa. Errado. De acordo com o Fundo Monetário Internacional, a renda per capita na Rússia em 2013, medida em termos de paridade de poder aquisitivo, é de aproximadamente US\$ 18,6 mil, quase o dobro de renda per capita na China, em torno de US\$ 10 mil. E de acordo com dados do Banco Mundial, a pobreza extrema está perto de zero, em comparação com 11,8% na China em 2009.

Sim, a economia russa tem sido impulsionada, recentemente, não só por políticas macroeconômicas sólidas, mas também pelos altos preços mundiais do petróleo e gás. Na verdade, o colapso dos preços mundiais do petróleo a partir de 1985 contribuiu para a grave crise econômica na União Soviética e na Rússia no fim das décadas de 1980 e início dos anos 1990.

Durante dois anos (1992-1993), fui conselheiro macroeconômico do primeiro-ministro Yegor Gaidar e do ministro das Finanças Boris Fyodorov, tentando ajudar a Rússia a acabar com a inflação elevada e a extrema escassez que caracterizaram os últimos anos da era soviética e a iniciar a transição russa para uma economia de mercado. Eu recomendei uma estratégia de estabilização que tinha sido muito bem sucedida na vizinha Polônia e isso exigiria ajuda financeira oportuna dos EUA, da Europa e do FMI, igual à dada à Polônia.

Infelizmente, o Ocidente não prestou a assistência financeira necessária, e em consequência disso a calamidade econômica e financeira russa foi mais grave. À época, atribuí a inação ocidental à incompetência do governo dos EUA e do FMI. Revendo o ocorrido, fica claro que também houve estratégia deliberada dos neoconservadores americanos, como o então secretário de Defesa, Dick Cheney, no sentido de debilitar o novo Estado russo. O governo dos EUA também foi cúmplice, em meados da década de 1990, na pilhagem de propriedade estatal russa, por exemplo de ativos petrolíferos que foram inescrupulosamente privatizados.

A boa notícia é que a Rússia foi capaz de recuperar-se desses anos terríveis, não graças ao Ocidente ou ao governo dos EUA. A economia de mercado na Rússia, embora marcada por corrupção, criou raízes. Após vários anos de disputas políticas internas e atrasos desnecessários, foi obtida uma estabilização macroeconômica e o crescimento da Rússia foi restaurado, especialmente

quando os preços mundiais do petróleo e gás começaram a subir. De 2001 a 2013, o PIB da Rússia cresceu à robusta taxa média anual de 4,4%.

A Rússia também conquistou uma boa medida de estabilidade financeira. O FMI estimou a inflação na Rússia em 6,9% em 2013, com desemprego de 5,5%, ao passo que o déficit orçamentário foi de apenas 0,3% do PIB. Além disso, as reservas de divisas da Rússia totalizam saudáveis US\$ 500 bilhões.

Mas a Rússia poderia alcançar um sucesso ainda maior se baseasse sua economia em dois motores de crescimento, em vez de apenas um. O petróleo e o gás continuarão a contribuir positivamente para a Rússia nos próximos anos, especialmente à medida que a China tornar-se uma grande cliente. Mas a Rússia tem também um vasto e ainda pouco desenvolvido potencial em muitos setores de atividade mundiais de alta tecnologia.



Durante a era soviética, a Rússia produziu uma vasta gama de produtos industriais de base tecnológica - de aviões a computadores a maquinário sofisticado. Ao contrário da indústria chinesa, setores produtivos russos foram quase completamente isolados dos mercados mundiais, tanto pela Guerra Fria como pelo planejamento soviético. Quando a Rússia pós-soviética abriu-se ao comércio, suas empresas industriais estavam muito atrasadas em tecnologias de ponta, especialmente no dinâmico setor de tecnologia da informação e de comunicações.

A Rússia dispõe do know-how, de engenharia sofisticada e da base de recursos naturais para tornar-se uma competidora mundial em diversos importantes setores de alta tecnologia, entre eles energia nuclear, aviação comercial, tecnologia espacial comercial (como satélites e GPS), hardware e software para processamento de dados e comunicações, veículos elétricos, trens de alta velocidade, petroquímica e equipamentos pesados para setores de mineração e de hidrocarbonetos. Todos esses setores serão beneficiados em função do potencial enorme crescimento da demanda em grandes mercados, como China, África e Índia.

Mas alcançar crescimento de longo prazo puxado por setores de alta tecnologia exige um ambiente de negócios que incentive investimentos do setor privado, inclusive abertura para participantes estrangeiros. Além disso, o ambiente social e político precisa ser propício a uma força de trabalho envolvida com alta tecnologia, proporcionar uma qualidade de vida atraente, garantir as liberdades

civis e apoiar empreendedorismo e criatividade. Finalmente, as políticas econômicas precisam promover avanços tecnológicos e de cooperação técnica em âmbito mundial em setores promissores.

A demanda por energia nuclear vai crescer, como parte do esforço mundial para descarbonizar o sistema energético em todo o mundo. Os novos reatores russos parecem seguros e competitivos com os produzidos em outros países. Da mesma forma, poderemos ver novas aeronaves civis de fabricação russa entrando no mercado mundial em parceria com empresas internacionais, especialmente aquelas em condições de cooperar com empresas russas em aviônica avançada.

Em 1991, muitos pensavam que a Rússia não conseguiria por fim à inflação elevada, adotar uma economia de mercado ou competir nos mercados mundiais. Duas décadas depois, a Rússia provou que os cétricos estavam errados. Sim, a Rússia continua muito dependente do petróleo e do gás e precisa avançar ainda mais em transparência, abertura e competição nos terrenos empresarial e governamental. Mas a tendência é positiva: a Rússia tornou-se uma economia de mercado estável e de alta renda, com fortes perspectivas sugerindo décadas de crescimento rápido do PIB e progresso em alta tecnologia, caso o país execute uma estratégia econômica sensata nos próximos anos. **(Tradução de Sergio Blum)**